

## PLANO DE AULA

**1. TEMA:** A Prece - seu valor

**2. OBJETIVO:** A criança deverá reconhecer que a prece é de valor inestimável na vida da criatura, por trazer-lhe alento nas horas de tristeza, alívio nos momentos de dor, esclarecimento nas situações de dúvida, ajuda na necessidade.

**3. BIBLIOGRAFIA:**

Mt, 6: 5 a 13; 26: 41

ESE, cap. 27; LE, itens 658 a 666

Nosso Lar (André Luiz / F. C. Xavier), caps. 1 e 2; Entre a Terra e o Céu (André Luiz / F. C. Xavier), caps. 1 e 2; Ação e Reação (André Luiz / F. C. Xavier), cap. 19; Missionários da Luz (André Luiz / F. C. Xavier), cap. 5; Voltei (Irmão Jacob / F. C. Xavier), cap. "Em Posição Dífícil"; Almas em Desfile (Hilário Silva / F. C. Xavier e Valdo Vieira), cap. 6

**4. AULA:**

**a) Incentivação inicia** Narração.

Narrar o drama do Espírito André Luiz, vivido no Mundo Espiritual, em regiões inferiores, onde sofreu muito, até o momento em que se decidiu a recorrer à prece:

Após desencarnar, André Luiz perambulou, durante oito anos, entre Espíritos desequilibrados, sofrendo perseguições, acusações, zombarias, além da fome e da sede que sentia, como se estivesse encarnado. Nesse lugar, a que os Espíritos dão o nome de Umbral, fugia de um lado para outro, sem que nada o pudesse livrar do sofrimento, nem das perseguições, nem da sua consciência atormentada. Era uma situação horrível, em que sentia a presença aterrorizante de Espíritos impiedosos, a ouvir lamentos de uns e gargalhadas de zombaria de outros, em meio à escuridão ou à neblina espessa.

Depois de muito sofrer, relata André Luiz: "E, quando as energias me faltaram de todo, quando me senti absolutamente colado ao lodo da Terra, sem forças para reerguer-me, pedi ao Supremo Autor da Natureza, me estendesse mãos paternas, em tão amarguosa emergência." (Nosso Lar, cap. 2)

Orou, sem saber por quanto tempo, até que viu o nevoeiro dissipar-se aos poucos e aparecer à sua frente a figura de um velhinho simpático, que o atendeu com carinho, e o encaminhou à Colônia Espiritual Nosso Lar, onde se restabeleceu, estudou, reeducou-se espiritualmente e, mais tarde, conseguiu trabalho.

André Luiz conta, no livro Nosso Lar, que havia sido médico na sua última existência na Terra, mas era egoísta e materialista, cheio de amor-próprio e muito orgulhoso. Diz, também, que nunca se preocupara seriamente com o próximo. Por isso, ao desencarnar, passou por todo esse sofrimento. Por esta experiência de André Luiz, podemos avaliar o valor da oração sincera. Este é o tema da aula de hoje: o valor da prece.

**b) Desenvolvimento** Exposição.

Em ciclos anteriores, já estudamos o que é a prece: é a ligação mental de uma criatura com Deus, com Jesus, ou com os Bons Espíritos. Todos podemos e devemos orar, por nós mesmos e pelos outros. Podemos orar para pedir, agradecer e louvar.

Qual o valor da prece em nossas vidas? Muitas pessoas oram sem entender ou perceber o significado real da prece, entregando-se a ela como se, pela simples repetição de palavras mágicas, decoradas como recitativo, as soluções para os seus problemas chegassem de forma automática. Não, a prece verdadeira não é isso! A prece verdadeira é uma comunhão com as Forças Superiores da Vida. Feita assim, a prece, além de movimentar recursos dos Bons Espíritos em nosso favor, ou em favor de alguém por quem pedimos, alimenta-nos espiritualmente, fortalecendo-nos a resistência às investidas do mal. Um resultado imediato da prece, que pode ser constatado tão logo a terminamos, é o bem-estar que sentimos, a disposição tranqüila para o enfrentamento de situações

Vejamos, nas palavras de um Espírito já beneficiado pelas luzes evangélicas, o que representa a prece: o Instrutor Druso, comentando sobre o valor da oração, diz que ela não tem o poder de alterar a aplicação das leis divinas, diante das quais somos, de um modo geral, culpados por inúmeras faltas. Mas a prece tem o poder de renovar, de melhorar o nosso modo de ser, de agir. Ela, na verdade, não remove os obstáculos que estão em nosso caminho, mas dá-nos forças para vencê-los, ao mesmo tempo em que nos vacina contra o mal em que podemos reincidir. Além disso, a prece facilita a nossa aproximação dos grandes benfeitores que nos amparam, auxiliando-nos na organização de novo roteiro para a caminhada segura.

Resumindo, pode-se dizer que a prece tem uma ação muito positiva porque:  
Revigora o Espírito, elevando-lhe o padrão vibratório, tornado-o mais forte;  
Ajuda na aceitação das provas, propiciando compreensão e tranqüilidade;  
Proporciona amparo ao semelhante;  
Age como elemento de equilíbrio, criando ambiente favorável à ação dos Bons Espíritos;  
Higieniza o ambiente e alimenta-nos espiritualmente, como pão do Espírito que é;  
Impregna o lar de energias positivas, saudáveis, reconfortantes, calmantes, beneficiando as pessoas.

**c) Fixação e/ou avaliação:** Formação de frase.  
2. Leitura e interpretação.

- 1. Fazer cópias dos modelos de exercício abaixo, em que as crianças deverão colocar em ordem a frase, nos retângulos em branco, a fim de encontrarem um ensinamento sobre a prece.\*
- 2. Depois da exposição oral, o Evangelizador deverá formar grupos e distribuir os textos da página 8, pedindo às crianças que os leiam e comentem-nos. A leitura poderá ser feita em silêncio ou em voz alta, de acordo com a possibilidade das crianças e a disponibilidade de tempo.\*

\* O Evangelizador poderá escolher o exercício 1 ou 2, de acordo com o nível da turma.

**d) Material didático:**Tiras de papel com exercícios de palavras; 2. Textos para leitura.

-----  
-----

**A prece modifica as vibrações do ambiente:**

André Luiz, ao sair do ambiente equilibrado de uma reunião espírita, fica chocado com a diferença entre o ambiente do Centro e o da rua: “Para nós outros, os desencarnados, a atmosfera interior impregnava-se de elementos balsâmicos, regeneradores. Cá fora, porém, o ar pesava. Compreendi, uma vez mais, a sublimidade da oração e do serviço da Espiritualidade superior, na intimidade das criaturas. A prece, a meditação elevada, o pensamento edificante, refundem a atmosfera, purificando-a.” Notando as observações de André Luiz, o instrutor Alexandre disse-lhe: “A modificação, evidentemente, é inexprimível. Ante as vibrações harmoniosas da paisagem interior, iluminada pela oração, e a via pública, repleta de emanções inferiores, há diferenças singulares.” (Missionários da Luz, cap. 5).

-----  
-----

**A prece liga as forças daqueles que oram em conjunto:**

A irmã Zenóbia, André Luiz e mais alguns Espíritos procuravam ajudar um Espírito sofredor, que habitava o Umbral. Diante da revolta desse Espírito, que não queria ouvi-los, a irmã Zenóbia começou a orar, e o valor da prece se revelou quase imediatamente, conforme relata André Luiz: “Oh! mais uma vez reconheci que a prece é talvez o poder máximo conferido pelo Criador à criatura! Em seguida à súplica, sensibilizado, observei que de todos nós se irradiavam forças brilhantes que alcançavam o tórax de Zenóbia, como a reforçar-lhe as energias, e de suas mãos carinhosas e beneméritas, então iluminadas pela claridade doce e branda, emanavam raios diamantinos. A amorável amiga colocou-as sobre a fronte do desventurado, oferecendo-nos a certeza de que maravilhosas

energias se haviam improvisado em benefício dele.” (Obreiros da Vida Eterna, cap. 6).

-----  
-----

**A prece produz barreiras que impedem a entrada de Espíritos desequilibrados num ambiente:**

Dimas, médium espírita, havia desencarnado em sua própria casa. Conforme costume da época, o corpo estava sendo velado ali mesmo. Em dado momento, a relativa calma reinante no ambiente foi perturbada pela invasão de várias entidades desequilibradas, cuja presença – não fosse a intervenção imediata do Espírito encarregado de manter a paz merecida pelo desencarnante – teria provocado perturbação maior. Mas por que esses Espíritos conseguiram entrar naquele lar, se Dimas era um homem bom? O Espírito encarregado da guarda do velório explica a André Luiz: “Dimas, não obstante dedicado à causa do bem e compelido a grande esforço de cooperação na obra coletiva, descuidou-se de incentivar a prática metódica da oração em família, no santuário doméstico. Por isso tem defesas pessoais, mas a residência conserva-se à mercê da visitação de qualquer classe.” (Obreiros da Vida Eterna, cap. 14).

-----  
-----

**A ajuda exterior sempre se faz, mas ela se torna muito mais eficaz com a prece do interessado:**

O irmão Jacob enfrentava algumas dificuldades no momento da sua desencamação. Essas dificuldades tinham origem na sua desarmonia interior. Embora sua filha desencarnada procurasse auxiliá-lo, não conseguia aliviá-lo conforme desejava, até o momento em que recomendou-lhe a prece: “Lembre-se, paizinho, da necessidade de concentra o na prece.” E ele aceitando a sugestão, busca forças na ora o para modificar seu estado íntimo, e as consegue, conforme relata: “Rogando a Jesus me auxiliasse a encontrar o melhor caminho, observei que minha capacidade visual se dilatava.” A partir da , passou a ver e comunicar-se com Bezerra de Menezes e o irmão Andrade, que ali estavam para auxiliá-lo. (Voltei, cap. “Em Posi o Difícil”).

-----  
-----

**A prece ajuda na manuten o da vigilância que se deve manter em rela o aos pensamentos:**

Disse Jesus: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentac o.” (Mt, 26: 41). Sobre esse ensinamento do Mestre, o Espírito Hilário Silva, diz-nos que “... a ora o e a vigilância, recomendados pelo Divino Mestre, constituem elementos indispensáveis para que estejamos serenos e valorosos nas menores ações da vida.” (Almas em Desfile, cap. 6).

-----  
-----

---

---